



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Potencial cortical P300 em crianças normouvintes
Autor	ALINE PINTO KROPIDLOFSKY
Orientador	PRICILA SLEIFER

POTENCIAL CORTICAL P300 EM CRIANÇAS NORMOUVINTES

Bolsista de Iniciação Científica: Aline Pinto Kropidlofsky

Orientadora: Profa. Dra. Pricila Sleifer

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O potencial cortical cognitivo P300 permite observar atividade neuroelétrica das vias auditivas e do processamento da informação acústica que refletem a atividade cortical envolvidas nas habilidades de discriminação, integração e atenção. Por ser um método objetivo, permite a verificação de habilidades do processamento auditivo central de maneira não invasiva, tornando-se útil na população infantil. **Objetivo:** Mensurar a latência e amplitude do P300 em crianças normouvintes em diferentes faixas etárias. **Métodos:** Estudo transversal e observacional. Participaram do estudo 80 crianças com idade entre 8 e 11 anos e 11 meses, sendo 41 do gênero feminino e 39 do gênero masculino. As crianças foram divididas em dois grupos: Grupo 1: 40 crianças com idades entre 8 e 9 anos; Grupo 2: 40 crianças com idades entre 10 e 11 anos. Todas as crianças apresentavam limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade, confirmados pela audiometria tonal liminar, audiometria vocal e medidas de imitância acústica. Foi realizado PEATE com clique para verificar integridade neural. A avaliação do potencial cortical foi realizada com o equipamento *Masbe ATC Plus*, da marca Contronic®, com fone de inserção eartone 3A. Os eletrodos foram fixados nas posições Fpz (terra), Fz (ativo) e em M1 e M2 (referência). Utilizaram-se os estímulos de 1000 e 2000Hz, na forma de *Oddball Paradigm*, sendo 80% de estímulos frequentes e 20% de estímulos raros. As crianças foram orientadas a contar os estímulos raros. A onda P300 foi marcada no pico de maior amplitude, após o complexo N1-P2. **Resultados:** Pelo fato da latência e amplitude do P300 serem semelhantes entre os sexos ($p=0,429$ e $p=0,398$), os dados foram agrupados. A média da latência e da amplitude do P300 no G1 foi de 305,20ms (DP=6,22) e 17,35 μ v (DP=3,15), enquanto que para o G2 as médias foram de 301,27ms (DP=9,36) e 18,21ms (DP=3,42), respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação de latência ($p=0,197$) e amplitude ($p=0,325$) entre os grupos. **Conclusão:** Todas as crianças apresentaram o potencial cortical P300, sendo os valores médios encontrados similares aos descritos na literatura científica consultada. Não houve diferença em relação à latência e amplitude do P300 na comparação das diferentes faixas etárias deste estudo.